



REPRESENTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

REPRESENTATIONS ON TEACHING PRACTICE AND PROFESSIONAL FORMATION IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING AT THE PROFESSIONAL EDUCATION

DOI: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2017.v2.n2.p241-254.id96>

Sueli Correia Lemes Valezi

Doutora em Estudos da Linguagem.

Professora na Instituição IFMT.

suelivalezi@uol.com.br

Gabriela Gomes dos Santos

Aluna de Engenharia da Computação

Graduanda na Instituição IFMT.

gabi.gsantos@hotmail.com

Resumo: Este artigo resulta de uma pesquisa desenvolvida em 2015 e 2016, que foi motivada pela demanda de investigações em torno do tema sobre linguagem e trabalho. Financiada pela PROPE/IFMT e pela FAPEMAT, a pesquisa objetivou investigar como os professores da área de Língua Portuguesa significam a sua formação e sua prática docente e, contribuir, a partir dos resultados, com o desenvolvimento de ações reflexivas e de intervenção para a melhoria do trabalho do professor nas instituições com perfil de formação profissional, como o IFMT. Foi utilizado um questionário elaborado e disponibilizado na ferramenta Google Docs para todos os professores de Língua Portuguesa dos campi do IFMT. Os textos produzidos a partir do questionário revelaram vozes que enunciaram sobre temas como: formação para o ensino de língua portuguesa na educação profissional, gêneros textuais, empecilhos para o agir nos cursos de formação profissional. Os resultados revelaram que o ensino de língua portuguesa nos campi do IFMT segue os novos paradigmas de ensino de línguas, mas é necessário construir, no coletivo de trabalho, uma progressão de gêneros que objetive o desenvolvimento de capacidades para as futuras práticas profissionais do estudante.

Palavras-chave: Trabalho docente. Formação docente. Língua portuguesa. Educação profissional.

Abstract: This paper presents the findings of a research carried in 2015 and 2016. This study was inspired by the demand for research on the subject of language and work. It was supported by PROPE/IFMT and FAPEMAT. The research aimed at investigating in what way the Portuguese Language teachers represent their professional formation, as well as, their teaching practices. This study also aims at contributing, from the results, with the development of reflexive actions and intervention for the improvement of the work of the educators in the institutions with profile of professional formation, as it is the case of the IFMT. A questionnaire was constructed as instrument of data gathering and anchored at Google docs, subsequently, it was sent to all Portuguese language educators. The texts produced by the educators revealed articulated voices concerning the topics, such as, the formation for the Portuguese Language at the professional education, textual genres, constraints for acting in the professional formation courses. The results revealed the Portuguese language teaching at campi of the IFMT follows the new paradigms of language teaching, nonetheless, it is needed to construct in a collective work, a progression of genres aiming at developing of capacities for the future professional practices of the students.

Keywords: Teaching work. Teacher formation. Portuguese language. Professional education.



1 INTRODUÇÃO

Em 2007 foi lançada a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal com a previsão de que, em 2010, fossem instaladas 354 unidades e o Decreto 6.302 instituiu o Programa Brasil Profissionalizado. Essa expansão da Educação Profissional e Tecnológica no país nas duas últimas décadas responde a uma tentativa de promover uma “formação profissional e tecnológica plena na perspectiva de uma inclusão social emancipatória” (MOLL, 2010). De acordo com dados do Ministério da Educação, entre os anos de 2003 e 2016, foram construídas mais de 500 novas unidades para oferecer cursos para a capacitação profissional, sendo que atualmente somam-se 644 campi em funcionamento.

Diante dessa significativa expansão da rede federal, as pesquisas em torno do trabalho do professor configuram-se como essenciais, pois, enquanto os olhares governamentais voltam-se predominantemente para o aumento de vagas em cursos profissionais, o professor não é tomado como alvo para uma formação especializada, mesmo sabendo que se configura como o responsável direto no processo de qualificação dos novos profissionais que irão fazer mover os êmbolos da nação.

Essa demanda investigativa motivou o projeto de pesquisa que foi desenvolvido entre os meses de agosto de 2015 a agosto de 2017 e que foi financiado pela PROPES-IFMT/FAPEMAT. O objetivo geral desse projeto foi perscrutar como os professores de Língua Portuguesa significam a sua formação e sua prática como docentes da área de Língua Portuguesa em uma instituição de formação profissional, como o IFMT, por meio da análise das ações languageiras materializadas em questionários encaminhados para os e-mails de todos os docentes listados no quadro efetivo da instituição.

Compreender, assim, como está configurado o trabalho do professor desde a sua formação inicial até sua atual prática é vital para que se construam dados que possam auxiliar na melhoria da qualidade do trabalho docente e, quiçá, fomentar uma discussão em torno do desenvolvimento de uma formação específica para a atuação em cursos de nível médio e superior que tenham como foco a capacitação profissional técnica e tecnológica.

Orientada pelo paradigma qualitativo-interpretativista, esta pesquisa concebe o processo investigativo construído pela linguagem que se realiza na interação entre os atores envolvidos ou sujeitos participantes, os quais, nesta pesquisa, exercem o papel de professores de Língua Portuguesa que atuam em cursos técnicos de nível médio e nível superior nos diferentes campi do IFMT.



Este trabalho apresenta resultados obtidos com a análise dos textos materializados pelas respostas ao questionário enviado aos professores de Língua Portuguesa de todos os campi do IFMT. O texto a seguir está organizado, especialmente, com o aporte teórico-metodológico, com os resultados e as análises e algumas considerações.

2 TRABALHO EDUCACIONAL: UM OLHAR TEÓRICO

O trabalho é constitutivo do ser humano, pois, na história da humanidade, não é possível desvincular um do outro. Na concepção criacionista do mundo, por exemplo, o trabalho foi dado ao homem como parte essencial para a sua sobrevivência na Terra: no Paraíso, Adão deveria cuidar da criação de Deus e, ao ser expulso de lá, deveria "comer o pão com o suor do rosto" e, desse modo, o homem precisou trabalhar para poder se alimentar e hoje não é diferente, pois é senso comum dizer que, sem trabalho não há sustento. De acordo com Frigotto (2005, p.59), o "trabalho só pode deixar de existir se os seres humanos desaparecerem ou se transmutarem em anjos".

Assim, constituído pelas e constituindo as relações sociais, o professor está imerso no mundo do trabalho. Entretanto, como todo *métier* apresenta suas particularidades, é mister ressaltar aquelas referentes ao trabalho docente. Tardif (2008, p. 36), por exemplo, considera que o trabalho do professor é construído de "saberes docentes", sendo também "plural" e heterogêneo, visto que são "saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais", desenvolvidos nas e pelas interações estabelecidas nos diferentes grupos sociais que ocorrem no espaço escolar, familiar ou outros.

Nos estudos provenientes da Psicologia do Trabalho e da Ergonomia de Língua Francesa (AMIGUES, 2004), o trabalho do professor é entendido como uma atividade social, instrumentada e direcionada, que não se restringe à sala de aula, como certas pesquisas compreendem. O espaço para além das relações de professor e aluno que se estabelece entre "quatro paredes" envolve as famílias de ambos esses atores, o coletivo mais amplo e mais restrito de trabalho e demais relações que produzem a heterogeneidade sócio-histórica de todo ser humano. Assim, como uma atividade coletiva, há regras tácitas a serem seguidas, mas também aquelas que vão se estabelecendo ao longo dos anos.

Ampliando o conceito de trabalho com base em vertentes psicológicas e sociológicas, Machado e Bronckart (2009, p. 37) definem trabalho docente conforme o quadro a seguir:



Quadro 01 - Características do trabalho docente

Pessoal e Único	Envolve a totalidade das dimensões do trabalhador (físicas, mentais, práticas, emocionais, etc.)
Interacional	Age sobre o meio, transformando-o e sendo transformado
Mediada	Usa instrumentos materiais ou simbólicos
Interpessoal	Interação com outrem (virtualizado ou materializado)
Impessoal	Tarefas prescritas ou prefiguradas por instâncias externas
Transpessoal	Guiada por “modelos do agir”, específicos de cada “métier”.

Fonte: Valezi, 2014.

Na concepção dos autores, o trabalho docente constitui-se por conflitos com o outro nas relações sociais e também com as ferramentas materiais e/ou simbólicas, como as prescrições que regem o seu agir profissional ou as capacidades psíquicas e físicas que se desenvolvem ao longo de sua prática pedagógica. Esses conflitos podem gerar desenvolvimento para um agir que atende às demandas educacionais, mas podem também gerar resultados insatisfatórios.

Diante da intensa pressão que as estatísticas públicas e privadas têm exercido sobre o ensino no Brasil, as quais apregoam resultados cada vez mais catastróficos sobre a atividade docente, os pesquisadores do Grupo ALTER objetivam compreender as relações entre educação, trabalho e saúde, principalmente no contexto sócio-político-econômico da alta modernidade. Esse grupo, motivado pelas pesquisas do grupo LAF (Langage, Action, Formation), da Unidade de Didática das Línguas da Unige, em Genebra, elaborou “um amplo programa de pesquisa sobre ‘a análise das ações e dos discursos em situação de trabalho’ ” (MACHADO, 2004), tomando por base concepções desenvolvidas por Bronckart (1999, 2006, 2008) e contribuições de Clot (2006; 2007), Faïta (2004), Amigues (2004), Saujat (2004), Rabardel (1999), ancorado na Filosofia da Linguagem de Bakhtin (2000, 2002), com vistas a promover não apenas reflexões sobre o agir humano configurado na atividade docente, como também construir dados científicos para se imprimir um olhar mais objetivo sobre esse metier, de forma a romper discursos hegemônicos, como o de “sacerdócio” para o ofício “professor”, e construir concepções que o compreendam como uma verdadeira atividade profissional, com suas implicações individuais, coletivas, institucionais, prescritivas, etc. que incidem sobre a saúde do trabalhador e sobre a sua atuação em sala de aula.

No estudos sobre linguagem e trabalho, Bronckart (2008) toma, como objeto de análise, os discursos orais e escritos que se desenvolvem em diferentes modalidades: linguagem sobre o trabalho; linguagem como trabalho e linguagem no trabalho, que constituem subconjuntos de textos prescritivos, textos planejadores, textos produzidos durante a realização do trabalho e textos (auto)descritivos e/ou (auto) avaliativos. As análises de Machado e Bronckart (2009)



revelam que as pesquisas sobre linguagem e trabalho educacional são recentes no país e estão centradas em torno do agir de professores do nível básico de ensino. Valezi (2014) ampliou os estudos sobre essa temática ao investigar o agir do professor de Língua Portuguesa do nível tecnológico da área de informática, em especial por se tratar de um curso de formação profissional.

Analisado, portanto, o contexto da educação tecnológica, constatou-se a necessidade de novas pesquisas que imprimam um olhar sobre os demais contextos da educação profissional em que trabalha o professor. E é isto o que pretende esta pesquisa: compreender como o professor da educação profissional de uma área específica - a Língua Portuguesa - está atuando nos diferentes níveis e modalidades de ensino do IFMT.

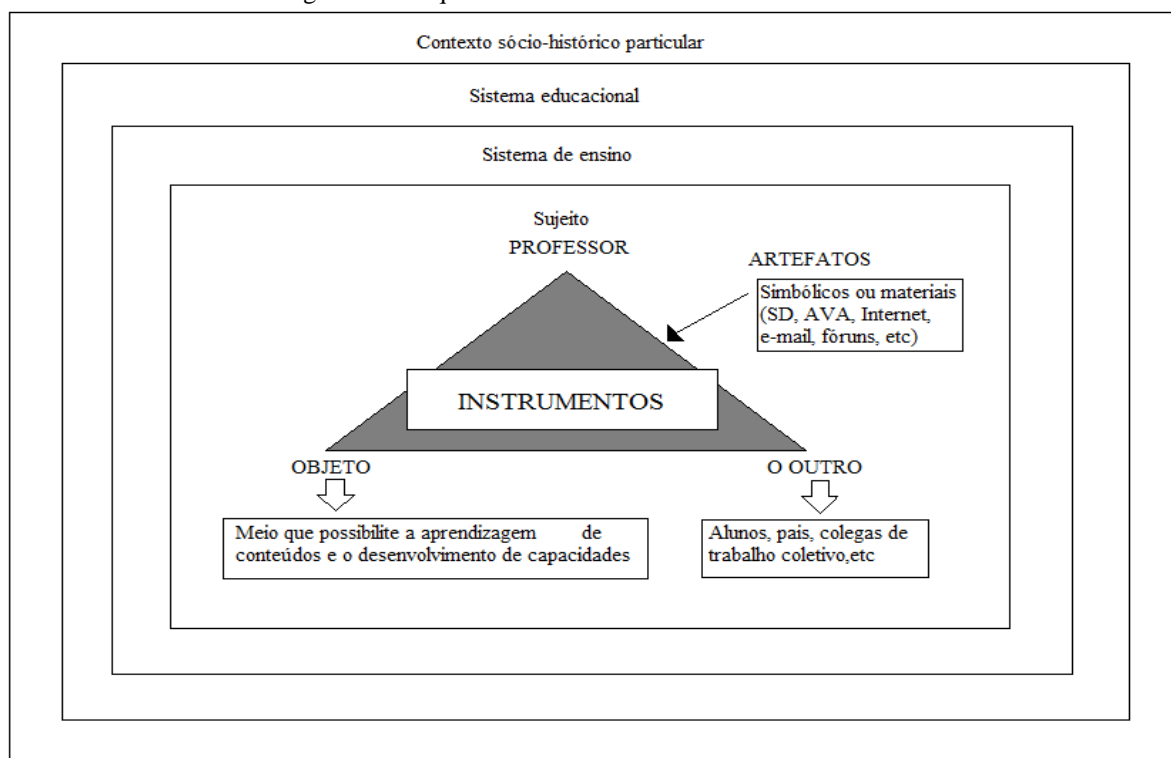
3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, orientada pelo paradigma qualitativo-interpretativista, concebe o processo investigativo construído pela linguagem que se realiza na interação entre os atores envolvidos ou sujeitos participantes, os quais, nesta pesquisa, exercem o papel de professores de Língua Portuguesa que atuam em cursos técnicos de nível médio e nível superior nos diferentes campi do IFMT.

Para Erickson (1990, p. 102), a pesquisa social de cunho interpretativo presume que os significados das ações compartilhadas pelos membros de um grupo de pessoas que interagem de modo recorrente no tempo são locais. Esses significados locais constituem o que o autor chama de “microcultura”. Além dessa microcultura que constitui o ambiente interno da instituição escolar, é necessário perscrutar as influências externas que interferem nas relações sócio-educacionais no contexto escolar. Essas influências são o resultado dos discursos dos grupos que controlam ideologicamente os rumos da educação técnica no país, como o mercado ocupacional, a elite cultural e linguística e os órgãos oficiais do governo regulamentadores da educação.

Seguindo a proposta teórico-metodológica dos pesquisadores do ISD (MACHADO e BRONCKART, 2009; MACHADO, 2004; MACHADO et al 2009) e, seguindo o pressuposto de que a atividade docente deve ser analisada em seus aspectos macro e microssocial, as respostas dadas ao questionário serão analisadas seguindo uma orientação teórico-metodológica de acordo com o que está posto na figura apresentada a seguir.

Figura 01 - Esquema de uma atividade de trabalho docente



Fonte: Adaptado de Machado (2007)

3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE ANÁLISE

Considerando que os textos são materializações do agir conforme entende Bronckart (2008), as respostas ao questionário aplicado com os professores de Língua Portuguesa do IFMT constituem textos-objeto de análise da pesquisa, a qual segue a perspectiva teórico-metodológica do interacionismo sociodiscursivo (BRONKART, 1999, 2006, 2008) e ela é organizada em dois níveis: parâmetros da macroestrutura textual e da microestrutura textual. O primeiro nível envolve as condições de produção dos textos coletados, conforme propõem Machado e Bronckart (2009) e Machado, Ferreira e Lousada (2011), e elas se subdividem conforme as definições apresentadas no quadro 02 a seguir:

Quadro 02 - Divisão das Condições de Produção dos textos

<i>Contexto sociointeracional mais amplo</i>	informações sócio-histórico-ideológicas do entorno textual que podem revelar representações e coerções que engendram as políticas educacionais.
<i>Contexto imediato de produção</i>	conjunto de parâmetros físicos, como o emissor, o receptor, o espaço e o tempo da atividade linguageira concreta, e o conjunto dos parâmetros sociosubjetivos, que inclui o tipo de interação, os objetivos pretendidos pelos agentes produtores, e o papel exercido pelos actantes do agir linguageiro, além do suporte material, do gênero identificado e dos conhecimentos temáticos expressos no texto.

Fonte: Adaptado de BRONKART (1999, 2006, 2008).



Já o segundo nível de análise envolve os parâmetros organizacional, enunciativo e semântico. Com base em Machado e Bronckart (2009), os critérios de análise desses três níveis estão organizados no quadro 03 a seguir.

Quadro 03 - Procedimentos de análise linguístico-discursiva do ISD

Níveis de análise linguístico-discursiva do ISD		
<i>1º Nível</i>	<i>2º nível</i>	<i>3º nível</i>
<i>Nível organizacional</i>	<i>Nível enunciativo</i>	<i>Nível semântico</i>
<p>1. <i>Organização temática</i>: plano textual global e temas.</p> <p>2. <i>Tipos de discursos</i>: segmentos que estabelecem diferentes relações com a situação de ação de linguagem e com as coordenadas gerais dos mundos discursivos: expor implicado conjunto, expor autônomo conjunto, narrar implicado disjunto, narrar autônomo disjunto</p> <p>3. <i>Tipos de sequências</i>: narrativas, injuntivas, expositivas, argumentativas, dialogais</p> <p>4. <i>Mecanismos de textualização</i> a) <i>Conexão</i>: progressão temática por organizadores textuais; b) <i>Coesão Nominal</i>: introduzem unidades de informação nova e asseguram as suas retomadas por séries de unidades ou processos anafóricos; c) <i>Coesão Verbal</i>: organizam a temporalidade dos processos por terminações verbais ou unidades temporais)</p>	<p>1. <i>Marcas de pessoa</i>: marcas explícitas - 1ª p. sing. ou pl., discurso dir./ind., aspas, ou marcas implícitas inseridas na fala do enunciador.</p> <p>2. <i>Modalizações</i>: contribuem para a coerência pragmática do texto; avaliações formuladas sobre um ou outro aspecto do conteúdo temático.</p> <p>3. <i>Vozes</i>: entidades que assumem (ou a elas são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado.</p>	<p>1. <i>Elementos do agir</i>: - As <i>razões</i>, podendo ser de ordem interna ou externa ao agir. - A <i>intencionalidade</i>: finalidades ou intenções individuais ou coletivas. - Os <i>recursos</i> para o agir: instrumentos/ferramentas ou as capacidades do agente, portanto recursos externos e internos, respectivamente.</p> <p>2. <i>Tipos de agir</i>: a) Agir como instrumento simbólico ou material b) Agir como processo mental c) Agir como atribuição de capacidade.</p>

Fonte: Adaptado de Valezi (2014).

3.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário utilizando a ferramenta Google Docs, disponibilizada aos professores por endereço eletrônico. As questões norteadoras, cujas respostas foram analisadas neste trabalho, estão listadas no quadro 04 a seguir.



Quadro 04 – Roteiro-guia para a entrevista com os professores de Língua Portuguesa

<i>n°</i>	<i>Questões</i>
01	Atualmente você ministra aulas de Língua Portuguesa no IFMT
02	Qual a sua formação acadêmica nos níveis de graduação e pós-graduação? Em que anos os cursos foram realizados?
03	Quantos anos você tem de experiência como docente de Língua Portuguesa antes de ingressar no IFMT?
04	Quantos anos você tem de experiência como docente de Língua Portuguesa no IFMT?
05	Em quais níveis e modalidades de ensino você já atuou/atua no IFMT?
06	Como você concebe o ensino de língua portuguesa?
07	Como você concebe o ensino de língua portuguesa na educação profissional?
08	Quais as dificuldades encontradas para a sua atuação na disciplina?
09	Como ocorreu o processo de aprendizagem da docência em Língua Portuguesa na educação profissional?
10	Que gêneros textuais você considera necessários para o trabalho com a língua portuguesa no contexto da educação profissional?

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2017.

3.3. SUJEITOS- PROFESSORES DA PESQUISA

A pesquisa envolve todos os professores de Língua Portuguesa que estão atuando nos campi do IFMT localizados em Alta Floresta, Barra do Garças, Cuiabá-Bela Vista, Cáceres, Confresa, Cuiabá, Juína, Campo Novo do Parecis, Pontes e Lacerda, Rondonópolis, São Vicente, Primavera do Leste, Sorriso e Várzea Grande.

Antes de enviar os questionários para serem respondidos, fez-se um levantamento dos nomes dos professores de Língua Portuguesa dos campi, com seus respectivos endereços eletrônicos, para encaminhar a carta-convite de incentivo à participação e informações acerca da relevância da pesquisa, juntamente com o link do questionário a ser respondido.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS: O AGIR REPRESENTADO PELA LINGUAGEM

4.1. UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS COM AS QUESTÕES OBJETIVAS

Dos 87 professores para os quais os questionários foram encaminhados, apenas 17 responderam ao formulário enviado através da ferramenta Google Docs, o que equivale à aproximadamente 19,54% dos docentes de Língua Portuguesa dos campi do IFMT.

No quadro 03 estão listadas todas as questões do formulário enviado aos professores. As questões de 01 a 05 apresentavam alternativas de múltipla escolha e, portanto, pressupunham respostas objetivas. A partir delas, foi possível constatar que somente 13 dos 17

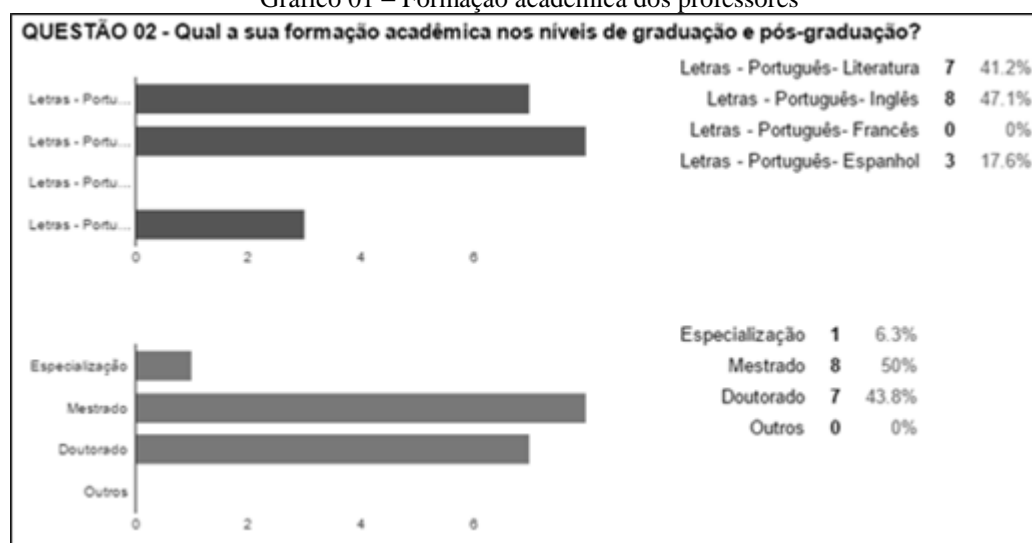
professores que responderam ministram aulas de Língua Portuguesa no IFMT e 4 não ministram atualmente.

As respostas indicaram também que a maioria dos professores, 68,8 %, possuíam experiência de mais de 6 anos de magistério antes de ingressarem no IFMT. Diante disso, constata-se que esses professores têm trazido modelos de agir de outros e de diferentes contextos educacionais. A ampliação dos Institutos Federais no Brasil, incluindo o Estado de Mato Grosso, tem configurado a atividade docente na instituição e os modelos de agir para o trabalho na educação profissional estão em fase inicial de construção.

Um total também de 68,8% dos professores relatou possuir experiência entre 1 a 5 anos como docentes de Língua Portuguesa no IFMT. Esse resultado atrela-se ao contexto histórico vivido pelas instituições federais de ensino profissional no Brasil. Se houve a criação de novos IFs, houve também a demanda de mais concursos e, por isso, os professores ainda podem ser considerados novos na instituição.

No gráfico 01 a seguir constam os dados relativos à formação acadêmica no nível de graduação e pós-graduação. Em relação à graduação, constatou-se que predomina a dupla habilitação em Português e Inglês, perfazendo um total de 47,1 %. É ainda significativa a habilitação em Português e Literatura, totalizando 41,2 % e, por fim, 17,6 % possuem habilitação em Português e Espanhol. A dupla habilitação Português e Francês não obteve nenhuma resposta. Em relação à pós-graduação, a maioria dos professores possui cursos em nível *strictu sensu*, perfazendo um total de 93,8 % e em nível *lato sensu* apenas 6,3 % dos entrevistados.

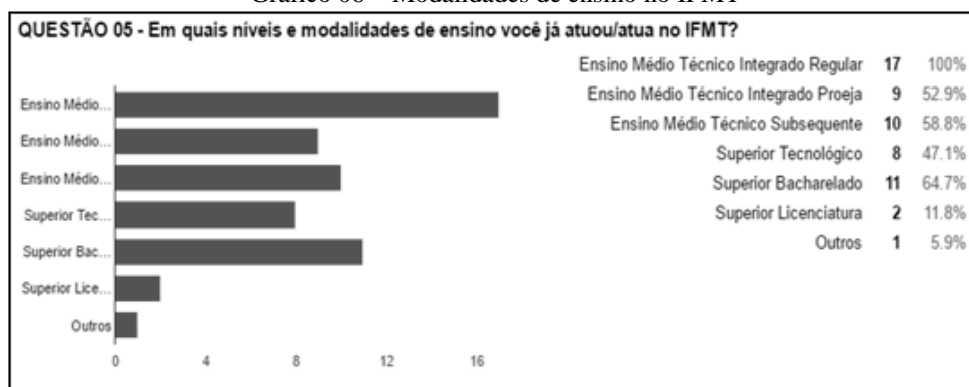
Gráfico 01 – Formação acadêmica dos professores



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2017.

Com a ampliação dos Institutos Federais, também surgiram novas modalidades de ensino e, além dos cursos de nível médio e subsequente, foram criados cursos de nível superior. Conforme está comprovado no gráfico 02 a seguir, os professores enunciaram que atuam em diferentes modalidades e níveis. No entanto, há predominância de atuação no nível médio técnico integrado regular, totalizando 100 % dos professores. É ainda significativo o trabalho docente no nível superior, com destaque para os cursos em nível de bacharelado, 64,7 %. Esse resultado revela que o professor de LP necessita construir diferentes modelos de agir para os diferentes cursos e modalidades. Isso também faz com que seja aumentada a carga de trabalho docente, visto que as tarefas tanto em relação à planificação, à realização e ao registro do trabalho são diferentes para cada nível, modalidade e curso.

Gráfico 06 – Modalidades de ensino no IFMT



Desenvolvido pelos autores, 2017.

4.2. ANÁLISE DOS TEXTOS PRODUZIDOS A PARTIR DAS QUESTÕES SUBJETIVAS

No quadro 03, as questões de 06 a 11 suscitaram respostas discursivas, ou seja, enunciados que revelaram o agir do professor diante dos temas apresentados pelas questões. As análises desses textos estão organizadas a seguir.

A respeito do tema sobre a "concepção de ensino de língua portuguesa" (questão 06), foi constatado que a maioria dos sujeitos-actantes da pesquisa revelaram que estão perfilados, *a priori*, aos novos paradigmas de ensino de línguas, pois os textos materializam vozes que enunciam uma filiação, predominantemente, com a concepção interacionista da linguagem, em enunciados como: "*linguagem como uma interação*"; "*linguagem é um produto social*"; "*Sociointeracionista*"; "*Discurso como prática social*". No entanto, há também concepções relacionadas ao "*domínio instrumental da língua*" e ao "*domínio de habilidades e competências*".

Sobre o tema da questão 07, "concepção de ensino de língua portuguesa na educação profissional", os professores revelaram diferentes representações que semantizam um agir



docente perfilado com as especificidades da educação profissional como nos enunciados: “*gêneros de texto que atendam à formação cidadã e profissional*”; “*leitura e produção de textos na área específica do curso*”; “*desenvolvimento de competências e habilidades para a produção de gêneros da esfera profissional*”; “*Necessidade de um trabalho interdisciplinar com a área técnica*”; mas também há representações de um agir que não estabelece diferenças entre as ações para uma formação geral e uma formação profissional, como nos enunciados: “*as práticas se diferenciam muito pouco na educação profissional*”; “*não há dicotomia entre o ensino de LP na educação profissional e em outras modalidades*”;

Em relação ao tema sobre os "empecilhos encontrados pelos professores para o trabalho com a língua portuguesa no IFMT", suscitado pela questão 08, destacam-se: *a desvalorização da disciplina em relação às áreas técnicas, a ausência de formação para o trabalho, a falta de estrutura física, o aumento na carga de trabalho docente tanto em relação às atividades que atendem ao tripé "ensino, pesquisa e extensão" quanto em relação à dupla habilitação - português e inglês -*, cargo surgido com a ampliação dos IFs com vistas a atender os campi do interior. Esse último dado revela que há um aumento ainda maior na carga de trabalho do professor. Se com uma única habilitação - Língua Portuguesa - o docente cumpre inúmeras tarefas de ensino e de formação de sua área específica, quiçá um professor cujo trabalho é ocupado por ações didáticas em duas disciplinas, e mais a demanda de formação para atuar em ambas as áreas.

Essa deficiência na formação para o trabalho na educação profissional já foi identificada por Valezi (2014) e tem sido um tema recorrente em suas pesquisas. Conforme os textos semiotizados pelos professores com a aplicação do questionário desta pesquisa, ao responderam à questão 09, cujo tema é o "desenvolvimento do processo de aprendizagem da docência em Língua Portuguesa na educação profissional", foram revelados diferentes espaços de formação e de instrumentos que mediatizam a formação docente, como: *cursos de pós-graduação, leitura de teóricos e pesquisas sobre os conteúdos da área, observação de outras práticas "exitosas" e participação em eventos científicos*. Entretanto, não foram feitas referências a eventos institucionalizados para a formação para o trabalho na educação profissional proporcionados pela instituição ou mesmo por instâncias governamentais superiores. Assim sendo, confirma-se o dado já revelado pela autora em 2014.

Os enunciados que formularam as respostas à questão 10 sobre "os gêneros textuais considerados necessários para o trabalho com a língua portuguesa no contexto da educação profissional", foi identificada uma lista significativamente variada: *"gêneros narrativos e*



poéticos"; "gêneros acadêmicos: *resumo, resenha, artigo científico*"; "poema, conto e romance"; "reportagens jornalísticas, notícia"; "redação oficial"; "gêneros da tipologia dissertativa/argumentativa (ENEM)"; "(gêneros) instrucionais"; "manual, tutorial; gêneros descritivos, como relatórios, informativos"; "gêneros injuntivos". Há enunciados que revelaram, ainda, uma concepção vaga sobre o trabalho com os gêneros. Essa constatação foi identificada no emprego do pronome indefinido plural "todos (os gêneros)". A ausência de nominalização dos instrumentos semióticos apresenta um agir docente cujas representações são amplas e dissonantes em relação às práticas languageiras demandadas pelo ensino de línguas na educação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a proposta de análise do ISD (Machado & Bronckart, 2009), tem-se o contexto macrossocial revelado nos textos analisados nesta pesquisa. A expansão da educação profissional no país, demandada pela necessidade de aumento da produção de bens de consumo, fez surgir novos Institutos Federais e, conseqüentemente, diferentes cursos e modalidades foram implantados. Com isso, novos modelos de agir precisaram ser construídos.

Mesmo que as análises tenham constatado que a concepção interacionista é prevalecente no agir materializado dos professores e que há uma consonância com as práticas discursivas demandadas pelo mundo do trabalho, é necessário construir, no coletivo de trabalho, uma progressão de gêneros que objetive o desenvolvimento de capacidades para que os alunos se tornem atores em suas práticas discursivas demandadas pela formação profissional, ou seja, preparar os alunos para o domínio de formatos textuais que teriam que usar em sua vida escolar e depois em sua vida profissional. Evita-se, desse modo, que haja agires que incluam "todos" os gêneros nas mediações formativas.

Entretanto, para isso, são necessários eventos sistematizados que tanto podem ser oferecidas pelas instâncias superiores quanto promovidas pelo coletivo restrito de trabalho, em encontros organizados pelos próprios professores da área de Língua Portuguesa.

Como exemplo, citamos o grupo de professores de Língua Portuguesa do IFMT - Campus Cuiabá, que tem promovido encontros quinzenais de formação continuada com o objetivo de fomentar leituras e discussões em torno de temas relacionados às teorias linguísticas e literárias, com aplicação prática na análise de textos. Tal iniciativa teve início em 2014 e é reconhecida por Portaria da Direção Geral a cada semestre, pois tem se configurado como uma ação coletiva de melhoria das práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Os encontros, além de



contribuírem significativamente para o agir do docente de Língua Portuguesa, têm despertado a atenção de docentes de outras áreas, de forma que eles estão se sentindo motivados a participarem das reuniões e, quiçá, implementarem ações semelhantes em seus coletivos específicos de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AMIGUES, René. **Trabalho do Professor e Trabalho de Ensino**. In: MACHADO, Ana Rachel. (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina-PR: Eduel, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 3. ed. (Trad.) Maria Ermantina G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. (VOLOCHINOV, V. N.) (1927). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 10. ed. (Trad.) Michel Lahud, Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. ed. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC. 1999.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. (orgs.) Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio; (trad.) Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio et al. Mercado das Letras: Campinas – SP, 2006.
- BRONCKART, J. P. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Trad. Anna Raquel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2008.
- CLOT, Yves. **A Função Psicológica do Trabalho**. (trad.) Adail Sobral. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
- CLOT, Yves. **Vygotski: para além da Psicologia Cognitiva**. Pro-Posições, v. 17, n. 2 (50), maio/ago. 2006.
- ERICKSON, Frederic. **Qualitative Methods**. In: LINN, R.L; ERICKSON, F. *Research in Teaching and Learning*. V. 2. New York/London: Macmillan Publishing Company, 1990.
- FAÏTA, Daniel. **Gêneros de Discurso, Gêneros de Atividade, Análise da Atividade do Professor**. In: MACHADO, Ana Rachel. (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina-PR: Eduel, 2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e Mudanças no Mundo do Trabalho e o Ensino Médio**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- MACHADO, Anna Rachel (org.). **O Ensino como Trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004.



MACHADO, Anna Rachel. **Por uma Concepção Ampliada do Trabalho do Professor.** In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia. (orgs.). *O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas.* Campinas-SP: Mercado de Letras, 2007.

MACHADO, Anna Rachel; e colaboradores; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes (orgs.). **Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; BRONCKART, J. P. **(Re-)Configurações do Trabalho do Professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL.** In: MACHADO, A. R. e colaboradores; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.). *Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva.* Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, E. G.; FERREIRA, A. D'Orange. (orgs.) **O Professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes.** Campinas-SP: Mercado das Letras, 2011.

MOLL, J. (org.) **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

RABARDEL, Pierre. **Le langage comme instrument, éléments pour une théorie instrumentale élargie.** In: CLOT, Yves. (ed). *Avec Vygotsky*, pp. 241-265, Paris: La Dispute, 1999.

SAUJAT, Frédéric. **O Trabalho do Professor nas Pesquisas em Educação: um panoram.** In: MACHADO, Ana Rachel. (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva.* Londrina-PR: Eduel, 2004.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2008.

VALEZI, Sueli Correia Lemes Valezi. **O Agir do Professor de Língua Portuguesa na Educação Profissional Tecnológica de Nível Superior: a linguagem construindo a atividade docente em contexto mediado por ferramentas semióticas e tecnológicas.** 2014. 357f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2014.

Submetido em: 12 de outubro de 2017.

Aprovado em: 07 de dezembro de 2017.